

A ATUAÇÃO DA GUERREIRA CAMILA NA *ENEIDA*, DE VIRGÍLIO

Robson Lucena Carneiro¹

DOI: <https://doi.org/10.34019/1983-8379.2023.v16.41085>

RESUMO: No contexto das literaturas grega e romana antigas há diversos exemplos de personagens femininas que se sobressaíram, sendo notáveis em atribuições até então majoritariamente masculinas. Assim, este artigo pretende apresentar um breve estudo acerca da personagem Camila dentro da *Eneida*, de Virgílio, com a tradução de três excertos que ilustram a atuação desta magnífica guerreira no combate entre gregos e troianos.

Palavras-chave: Atuação; Camila; *Eneida*; Guerreira; Tradução.

RESUMEN: En el contexto de la antigua literatura griega y romana existen varios ejemplos de personajes femeninos que destacaron, siendo notables en atribuciones que hasta entonces eran mayoritariamente masculinas. Así, este artículo pretende presentar un breve estudio sobre el personaje Camila en la *Eneida* de Virgilio, con la traducción de tres fragmentos que ilustran la actuación de esta magnífica guerrera en el combate entre griegos y troyanos.

Palabras-clave: Actuación; Camila; *Eneida*; Guerrera; Traducción.

Introdução

A *Eneida* é o grande poema épico composto por Virgílio, em que narra as errâncias de Eneias. O herói, ao sair de sua cidade devastada pela guerra, segue em seu itinerário de obediência aos deuses, à procura de fundar as bases da nova Troia, acompanhado do filho, Ascânio (ou Iulo) e do pai, Anquises.

A inovação fundamental do poeta latino se dá na junção do mito de Eneias juntamente com o mito de Rômulo e Remo para apresentar a fundação da cidade de Roma. Tendo saído da cidade de Troia com este encargo, Eneias é colocado como um herói fundador. Por ele é fundada a cidade de Lavínio, em cujo poder atuará seu filho, ao longo de trinta anos. Após este período, Iulo fundará a cidade de Alba Longa, e seus descendentes a governarão durante trezentos anos.

A ligação entre ambos os mitos citados se dá em sequência ao fato dos descendentes de Ascânio terem governado o território de Alba Longa. Segundo alguns autores, tais como Ovídio, em *Fastos*, um dia a vestal Reia Silvia descansava, depois de ter ido ao rio para buscar as águas de purificação, mas adormeceu, e, ao vê-la em estado vulnerável, Marte teve relações

¹ Graduado em Letras Clássicas, pela Universidade Federal da Paraíba. Mestre em Estudos Clássicos e Medievais pelo Programa de Pós-graduação em Letras – PPGL-UFPB. Membro dos grupos de pesquisa RHETOR, e Poética e Retórica no Mundo Clássico, vinculados ao CNPq. Autor do livro *Mito de Deucalião e Pirra* (2020). E-mail: robsonlucena.ufpb@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0608-4961>.

com ela. Quando acordou, pensando que havia tido um sonho, percebeu que já estava grávida. Posteriormente deu à luz os gêmeos Rômulo e Remo, os fundadores míticos da cidade de Roma.

De modo geral quanto à estrutura, pode-se dividir os doze livros da obra em duas partes iguais, das quais a primeira compreende os seis primeiros livros e a segunda, os seis restantes. Por ter como foco as errâncias de Eneias ao longo do caminho, afirma-se que a parte inicial é a metade odisséica da Eneida. É muito clara a alusão do autor latino feita a Homero, na sua composição da *Odisseia*, que traz a narrativa dos feitos heroicos e principalmente do retorno de Odisseu à sua casa.

A segunda parte, por sua vez, diz respeito à metade bélica da *Eneida*, lembrando a *Iliada*, também de Homero. Para finalmente se estabelecerem no Lácio, o herói troiano e seus companheiros devem enfrentar em combate os povos da região itálica, que se coligam a fim de derrotá-los. Assim como a primeira parte da obra romana se assemelha em muito à *Odisseia*, na mesma proporção a segunda se assemelha à *Iliada*, inclusive em sua estrutura.

Os versos de 494 a 760 do livro II da *Iliada* compreendem o célebre catálogo, no qual o poeta, após invocar as Musas do Olimpo, enumera os comandantes e a ordenação de todas as naus dos que estarão presentes no combate. Da mesma forma Virgílio, após invocar as Musas divinas, apresenta no livro VII da *Eneida* o catálogo de todos os superiores, reis e combatentes a lutarem com Eneias, dos quais Turno era o maior chefe.

A última personagem citada por Virgílio no catálogo da *Eneida* é Camila, uma virgem guerreira. Com descrição proeminente, o autor faz uma rápida contextualização acerca da nova combatente, até então desconhecida por muitos dos que ali estavam presentes. Em sua atuação na guerra, vê-se claramente a diferenciação desta personagem feminina dentro da obra.

Este artigo, assim, pretende trazer um breve estudo concernente à amazona Camila, juntamente com a apresentação da tradução própria de três excertos em que se faz notável a ação da personagem dentro da obra latina, como também de sua atuação na guerra travada entre os companheiros de Eneias e os troianos inimigos.

1. A presença de Camila no catálogo do livro VII da *Eneida*

Conforme apresentado na introdução, no primeiro livro da metade bélica da *Eneida*, que faz referência direta à *Iliada*, há o catálogo dos superiores, reis e combatentes presentes no combate a ser travado com Eneias. Diferentemente da obra homérica, o rol apresentado por Virgílio está presente da metade para o final do livro, após uma sequência de fatos que, de certa forma, o desencadeiam. Segundo Silva e Costa (2017):

O livro VII, portanto, é um dos momentos cruciais de transição do povo troiano, de sua transformação em povo romano, e é justo nesse momento de clímax que Virgílio insere um catálogo, técnica que na *Eneida* parece ter uma função por excelência retardadora da dinâmica épica. No que seria o primeiro texto épico modelar para a tradição ocidental, i.e., a *Iliada*, a catalogação é e deve ser um momento de monotonia, uma espécie de pausa para negociação, um acerto de contas com a comunidade que ouve o poema. Virgílio, em sua

épica, estaria fazendo uso da função retardadora a seu favor [...]. (Silva e Costa, 2017, p. 38-39)

Assim, a seguir, apresentamos de forma sequencial os personagens trazidos por Virgílio em seu catálogo: logo em primeiro lugar aparece Mezêncio, como desprezador dos deuses; depois, o valente Lauso, seu filho; o belo e imponente Aventino; os irmãos Cátulo e o agudo Coras; Céculo, rei de Preneste, juntamente com vários pastores; Messapo; os povos da Etrúria em esquadrões, onde estavam as cidades de Fescênia, Flavina, Capena, o monte Soracte e o lago Cimino; o potente Clauso; os antigos quirites, com os povos das cidades de Amiterno, Ereto, Mutusca, Nomento, Rósea, dos campos velinos, de Tétrica, do monte Severo, os fóruos, os da Caspéria, os das margens do Himela, do Tibre e do Fábaris, da Núrsia, de Horta e de junto do Ália; Haleso, com cem povos belicosos; os dos campos mássicos; os auruncos; os de Cales e do rio Volturno; os da Satícula; Ébalo, com os sarrastes, os de Bátulo e Rufras, os de Celemnna e de Abela; Ufente, com os equículos, povos selvagens; o sacerdote Umbrão; Vírbio, filho de Hipólito; Turno, como o primeiro de todos, juntamente com uma nuvem de guerreiros auruncos, rútuos, sicanos, lábicos, sacranos, os da encosta do monte Circeu, os de Sátura; e, por fim, a guerreira Camila.

Neste momento, a guerreira Camila é apresentada pela primeira vez dentro da épica virgiliana, não apenas como uma mera citação dentre tantos guerreiros, mas, como a última deles, seguida de uma bela descrição poética. O relato que diz respeito à caracterização inicial de Camila é concomitante ao desfecho do livro VII da *Eneida*.

Silva e Costa, apoiados em Boyd (1992, p. 13, *apud* Silva e Costa, 2017, p. 42), afirmam que a cena da descrição de Camila, que de forma concomitante encerra o livro VII, é particularmente importante para a argumentação de teorias referentes ao estudo deste excerto. Segundo eles, a personagem é vista de forma estranha ao corpo do texto, porque, em primeiro lugar, seria a única personagem inventada dentro do catálogo, já que todos os treze líderes tribais eram históricos ou mitológicos.

O excerto que compreende este relato são os versos de 803 a 817 do livro VII da *Eneida*:

Além destes advém Camila, da gente volsca, conduzindo uma ordem de cavaleiros e catervas resplandecentes pelo bronze; guerreira, ela não habituou as mãos fêmeas à roca nem aos cestos de Minerva, mas, virgem, habituou-se a suportar duros combates e a ultrapassar os ventos com o curso dos pés. Ela ora voaria pelos grãos mais altos de uma seara intacta e com o curso não lesaria as tenras espigas, ora fazia caminho pelo meio do mar, suspensa da onda intumesciente, e não molharia os céleres pés na superfície da água. Toda a juventude, saída das casas e campos, e a turba de mães a admiram e contemplam-na vindo, com os ânimos atônitos, estando pasmados de como o régio adorno em púrpura cobre os graciosos ombros, como a fivela em ouro

entrelaça o cabelo, como ela mesma traz a aljava da Lícia e a murta pastoral com a ponta fixada. (VIRGÍLIO, *Eneida*, VII, 803-817, tradução própria²)

É muito interessante a forma com que o autor latino ressalta os pontos acerca da personagem. Em primeiro lugar, afirma que ela mesma conduz diversos cavaleiros e combatentes. O adjetivo empregado para ela é *bellatrix*, *guerreira*, o que comumente não se associa à figura feminina.

A seguir, é apontada uma das características da “subversão de papéis” em que Camila se encontra, pois não estava acostumada com os afazeres destinados a uma mulher comum, conforme dizem os versos supracitados, de 805 a 807 do livro VII: “ela não habituou as mãos fêmeas à roca nem aos cestos de Minerva, mas, virgem, habituou-se a suportar duros combates e a ultrapassar os ventos com o curso dos pés”. Em lugar de dedicar-se à roca e aos deveres de Minerva, aplicou-se ao campo bélico.

Para asseverar a destreza de Camila nas artes da guerra, nos versos de 808 a 811 o autor apresenta duas ocasiões em que a personagem poderia demonstrar sua capacidade. Primeiro, haveria a possibilidade de voar pelos grãos mais altos das espigas em uma seara, sem ao menos serem tocados por seus pés. Posteriormente, afirma-se que a amazona poderia fazer caminho inclusive pelo meio do mar, em meio às ondas intumescentes, mas sequer molharia a sola dos pés.

A última característica presente nos versos restantes da passagem citada acima, de 812 a 817, se resume na graciosidade e imponência com que Camila avança por entre o povo, visto que, apesar de seus afazeres bélicos, não perdeu a virtude feminina da beleza. Pode-se utilizar, por exemplo, o relato de Homero na *Odisseia* em relação a Penélope, quando se mostra com toda a sua beleza aos pretendentes. Da mesma forma que estes, por outro lado, ficam atônitos, ao vê-la diante da sacada, aqui, no relato de Virgílio, toda a juventude e a multidão de mães a observam com admiração.

² *Hos super aduenit Volsca de gente Camilla
agmen agens equitum et florentes aere cateruas,
bellatrix, non illa colo calathisque Mineruae* 805
*femineas assueta manus, sed proelia uirgo
dura pati cursuque pedum praeuertere uentos.*

*Illa uel intactae segetis per summa uolaret
gramina nec teneras cursu laessisset aristas,
uel mare per medium fluctu suspensa tumentis* 810
ferret iter celeres nec tingeret aequore plantas.

*Illam omnis tectis agrisque effusa iuuentus
turbaque miratur matrum et prospectat euntem,
attonitis inhians animis, ut regius ostro* 815
*uelet honos leues umeros, ut fibula crinem
auro internectat, Lyciam ut gerat ipsa pharetram
et pastoraalem praefixa cuspide myrtum.*

2. O encontro de Camila e Turno no canto XI da *Eneida*

O livro VIII do poema virgiliano prossegue com o avanço das tropas lideradas por Turno, chefe dos rútuos, ao passo que Eneias está dormindo e é avisado em sonho pelo deus do rio Tibre, chamado Tiberino. O herói é tranquilizado e recebe a prolepse de que Ascânio haveria de fundar a cidade de Alba Longa e governá-la por trinta anos.

Tendo começado também os preparativos, o Anquisiada³ recebe de Vênus as armas que haviam sido forjadas pelo deus Vulcano. Há então a célebre descrição do escudo de Eneias, que, após passar por diversos mitos e ocorrências, tais como Rômulo e Remo e o rapto das Sabinas, termina na exaltação do imperador Augusto, fazendo com que seja caracterizado como notável descendente da estirpe de Eneias.

O canto IX da obra, por sua vez, começa com a descida de Íris, que atua como mensageira da parte dos deuses, para avisar a Turno de que há uma boa oportunidade para atacar os troianos, dada a ausência temporária de Eneias. O chefe dos rútuos decide passar a noite na espreita do acampamento dos troianos, a fim de incendiá-lo, enquanto os inimigos dormem.

Do lado dos troianos, surge em Niso o desejo de realizar algum feito glorioso, ao passo que todos os outros companheiros repousam, inebriados pela bebida. Após contar o plano a Euríalo, este insiste em segui-lo na empreitada, e ambos se dirigem até Ascânio, para lhe pedirem permissão.

Tendo chegado ao acampamento dos inimigos, realizam um massacre e espoliam para si diversos despojos de guerra. Enquanto faziam o caminho de volta, são interceptados pelo exército comandado por Volscente. Mas, como havia sido tomado pela *hybris*, Euríalo acaba se distanciando de Niso, em virtude do peso dos objetos, e é apanhado. Após este ir ao encontro do companheiro, ambos são mortos por Volscente e, suas cabeças, fincadas diante do acampamento dos guerreiros inimigos.

Torrão (1993) faz um paralelo entre a personagem de Euríalo e Camila:

Mas a figura de Camila também mantém relações de semelhança com Euríalo, o jovem guerreiro troiano que, juntamente com o seu amigo Niso, se propõe levar a Eneias a notícia do cerco das fortificações. Euríalo é um belo jovem; tão belo que suplanta todos os demais do campo troiano. [...] Camila, como jovem guerreira, está ávida de glória e, por isso, deseja ardentemente os combates. Euríalo, novel guerreiro, aspira ainda mais — se é possível — à glória militar. [...] Mas os perigos vieram a concretizar-se, já que Euríalo, na inexperiência e leviandade da sua juventude, se lembrou de levar consigo alguns troféus que lhe permitissem recordar a sua actuação. Também ele não mede as consequências da sua atitude: apodera-se dos troféus e, gesto fatal, adorna-se com um elmo que, ao reflectir os raios da lua, vai trair a sua presença e lhe origina uma morte cruel. (Torrão, 1993, p. 128-130)

Após estes acontecimentos, os rútuos chegam ao acampamento dos troianos e começam a infligir diversos danos naquele lugar. Pândaro e Bícias, também tomados por temeridade,

³ Descendente de Anquises.

abrem as portas do acampamento, desafiando os combatentes do outro exército. Após ter realizado um grande massacre, e ter sido ferido por Mnesteu, Turno decide voltar para junto de seus companheiros e sustentar o ataque.

O livro X da épica é iniciado pela convocação de Júpiter aos deuses, a fim de formarem uma assembleia. Vênus se mostra favorável a Eneias, mas Juno favorece a Turno; Júpiter, por sua vez, não toma partido de nenhum lado, afirmando que ambos os chefes, de um e outro acampamento, haverão de ser entregues à própria sorte, sem qualquer intervenção sua.

Nesse entretanto, Eneias retorna do palácio de Evandro com o filho do rei, Palante. Dirige-se também até Tarconte, rei dos tirrenos, para lhe pedir auxílio em relação às tropas. Dado que Mezêncio havia sido seu inimigo em outros tempos, e agora estava aliado a Turno, então o rei concedeu ao herói troiano diversos guerreiros e o número de trinta navios.

Quando os rútilos percebem a chegada dos navios, liderados por Eneias, e se dão conta de toda a algazarra produzida pelos combatentes troianos, decidem fugir e parar a luta. Acontece o combate singular entre Turno e Palante, mas, enquanto o chefe troiano acerta o inimigo apenas de raspão, em sua armadura, Turno consegue perfurar as camadas da indumentária de defesa e o mata.

Eneias é tomado por uma cólera devastadora e inicia a matança, inclusive tirando a vida de Mezêncio, que lhe implora piedade. Tomadas as proporções, pode-se comparar este episódio com a matança operada por Aquiles, no canto XXII da *Iliada*, após saber da morte de seu amigo, Pátroclo, e assim vingá-lo.

O canto XI, por fim, inicia com os relatos sobre o funeral de Palante e o envio de seu corpo até a cidade do pai, bem como o anúncio de Eneias sobre a trégua de doze dias para cremar todos os corpos dos que haviam sido mortos. Como representante dos latinos, Drances apresenta sua admiração acerca do herói troiano e sua repugnância por Turno.

Passados alguns versos, Drances se dirige diretamente a Turno com ofensas e o responsabiliza pelos acontecimentos de há pouco. Quando o chefe dos rútilos está quase cedendo em relação ao que estava sendo discutido, ganha novos aliados, dentre os quais se apresenta Camila, rainha dos volscos.

O segundo trecho que apresentamos neste artigo em relação à atuação de Camila, se encontra nos versos de 498 a 519 do livro XI da *Eneida*, quando a personagem se dirige até Turno:

Seguindo-a o exército dos volscos, Camila foi ao encontro de Turno, colocando-se diante dele, e sob suas portas desceu do cavalo a rainha; tendo-a imitado, toda a coorte apeou dos demais cavalos à terra. Então disse tais coisas: “Turno, se o forte tem alguma esperança em seu próprio mérito, ousou e prometo ir ao encontro do grupo dos enéadas e, colocando-me diante deles, ir sozinha contra os cavaleiros tirrenos. Permite-me ser a primeira a experimentar os perigos da guerra, com a tropa; tu, detém os pés junto aos muros e guarda as muralhas”. A isto [disse] Turno, tendo fixado os olhos na terrível virgem: “Ó virgem, glória da Itália, quais graças eu prepare dizer-te ou quais referir-te? Mas agora, dado que esse ânimo está acima de tudo, comigo partilha o labor. Conforme a fama e os exploradores enviados reportam fé, o insaciável Eneias enviou antes as ligeiras armas dos cavaleiros,

[para que] atacassem os campos. Ele mesmo, atravessando o cimo da montanha por árduos desertos, chega rapidamente à cidade. Preparo ardis de guerra no caminho convexo da floresta, de modo que eu ataque as passagens de duas vias com um exército armado. Tu, apanha o cavaleiro tirreno com os sinais fornecidos; contigo estarão o impetuoso Messapo, os grupos latinos e as tropas de Tiburto. E tu, recebe o encargo de chefe”. (VIRGÍLIO, *Eneida*, XI, 498-519, tradução própria⁴)

Percebe-se, logo no início da narrativa deste excerto, a forma com que a rainha se dirige a Turno, colocando-se diante dele e afirmando que iria de encontro aos combatentes troianos, aliados de Eneias. O primeiro verbo utilizado pela amazona é *audeo* (*ousar*), e, seguida, utiliza *promitto* (*prometo*), ambos no verso 503, para referir-se às suas ações diante daquele chefe. Em seguida, pede dele que lhe conceda ser a primeira naquele campo de batalha, experimentando os perigos do combate, independentemente do que viesse a lhe ocorrer.

Já a partir desta caracterização de Camila, podemos perceber, com Silva e Costa (2017), que Virgílio enaltece suas qualidades e, ao mesmo tempo, apresenta certas críticas veladas a esta personagem. Assim, segundo os autores, Camila aponta características “antinaturais” e “antirromanas”, que se constroem de forma esparsa desde o livro VII até o olhar detido sobre a sua atuação dentro do campo de batalha, no livro XI da *Eneida*.

Há uma surpresa diante da investida da amazona, aqui colocada por Virgílio como *uirgo horrenda* (*virgem terrível*), no verso 507. Já Turno, em sua fala, chama-lhe de *uirgo, decus Italiae* (*virgem, glória da Itália*), e, no fim de seu colóquio, no verso 519, lhe concede a posição de chefe diante de todos aqueles combatentes a quem lhe servem de aliados.

Da mesma forma que fez uma comparação entre Camila e Eurialo, Torráo (1993) aponta as semelhanças entre a amazona e o chefe dos rútuos:

⁴ *Obuia cui Volscorum acie comitante Camilla
occurrit portisque ab equo regina sub ipsis
desiluit, quam tota cohors imitata relictis 500
ad terram defluxit equis; tum talia fatur:
“Turne, sui merito si qua est fiducia forti,
audeo et Aeneadum promitto occurrere turmae
solaque Tyrrhenos equites ire obuia contra.
Me sine prima manu temptare pericula belli, 505
tu pedes ad muros subsiste et moenia serua”.
Turnus ad haec oculos horrenda in uirgine fixus:
“o decus Italiae uirgo, quas dicere grates
quasue referre parem? Sed nunc, est omnia quando 510
iste animus supra, mecum partire laborem.
Aeneas, ut fama fidem missique reportant
exploratores, equitum leuia improbus arma
praemisit, quaterent campos; ipse ardua montis
per deserta iugo superans aduentat ad urbem.
Furta paro belli conuexo in tramite siluae, 515
ut biuias armato obsidam milite fauces.
Tu Tyrrhenum equitem collatis excipe signis;
tecum acer Messapus erit turmaeque Latinae
Tiburtique manus, ducis et tu concipe curam”.*

Ambos são jovens, mas, apesar disso, exercem funções governativas ao mais alto nível: Camila é a rainha dos Volscos; Turno é o rei dos Rútulos e aparece a assumir o comando supremo das forças suas aliadas. Esta qualidade de chefes militares, a que a sua posição de reis os obriga, faz com que os dois estejam habituados à dureza dos combates, embora tudo indique que esse hábito foi adquirido por razões diferentes. De facto, enquanto Turno, sucessor de seu pai, teve uma aprendizagem com o objectivo na sua futura função de rei, Camila, como viveu na floresta, teve de se treinar na caça para se poder defender e para se alimentar. Mas, apesar de os objectivos iniciais serem diferentes, os meios de aprendizagem não devem ter sido muito diferentes, pois Turno, no seu treino, deve ter passado pelo longo e cansativo exercício da caça, já que era esse o método habitual de aprendizagem. (Torrão, 1993, p. 130-131)

Logo em seguida, nos versos de 535 a 589, ocorre uma espécie de digressão por parte do poeta, pois suspende a narrativa e, na voz da deusa Diana, conta à ninfa Ópis toda a história de Camila, desde seu nascimento. Não se apresentou neste artigo a tradução deste excerto, visto que a finalidade é apontar os momentos da atuação da amazona dentro do contexto virgiliano.

Diana afirma que, dentre todas, Camila lhe é a mais querida, e tal apreço já existe há muito tempo, pois a amazona se havia afeiçoado a ela. Juntamente com Camila ainda criança, Metabo havia fugido da cidade de Priverno, capital dos volscos, no Lácio, visto que os próprios vassallos haviam se movido contra ele.

Em certo momento da fuga, sempre seguido pelas flechas dos volscos, Metabo se depara com o rio Amaseno, de certo modo fácil de atravessar a nado, mas estava com a pequena Camila. Após maquirar diversos meios de fazê-la atravessar as margens, amarrou-a na lança feita a partir de um carvalho, a fim de lançá-la.

Antes, porém, de lançar a criança até a outra margem, volta-se para o céu e a Diana consagra a filha, que pela primeira vez recorre às armas da deusa, já que está atada a uma lança de carvalho. Assim que realizou o lançamento, mergulhou nas águas do Amaseno, porque já via aproximar-se a multidão dos volscos irados.

Após estes acontecimentos, vivia como pastor solitário por entre os montes, alimentando a filha com leite de égua. Nos mitos que tratam sobre a criação de algumas personagens guerreiras, há a característica recorrente de que foram alimentadas com o leite de animais. Um grande expoente disto é a fábula CCLII de Higino, que em três seções elenca exemplos de figuras míticas, como Egisto, Rômulo, Remo e a própria Camila, alimentados com o leite de feras selvagens.

Com o prosseguimento da fala da deusa acerca do nascimento da amazona, afirma que logo após começar a andar, Camila já recebeu um dardo pontudo nas mãos, e também o arco e aljava passados pelos ombros, como brinquedos de criança, ou ainda a pele de um tigre que lhe cobria as costas. Afirma inclusive que muitas mulheres desejaram que Camila se casasse com seus filhos, ao passo que ela, sempre devotada a Diana, preferia manter-se em virgindade e na dedicação da floresta, através dos instrumentos de caça.

Finalizando o discurso, a deusa afirma que a causa de sua morte será o seu ingresso nos combates sangrentos contra os troianos. Chega a declarar que, caso isto não viesse a ocorrer, Camila ocuparia o primeiro lugar em seu séquito, estando à frente de todas as ninfas que seguem a divindade das florestas.

Voltando ao episódio em que Camila se apresenta diante de Turno, Torrão (1993) afirma que a posição de Camila como comandante das tropas seria brilhante apenas em sua fachada, lembrando o final do canto sétimo e da apresentação a Turno. Para o autor, a realidade disto seria diferente, visto que a rainha jovem daria mostras de certa pressa e certa inconsciência, e, por isso, pagaria o preço de sua ousadia.

Além disso, também demonstra sua precipitação diante de Turno, quando se oferece para confrontar diretamente o exército de Eneias, sozinha. Para Torrão (1993), ainda, Camila demonstrava naquele momento presunção e agressividade, pois não possuiria conhecimento suficiente em relação à situação militar para empreender aquilo sem risco.

Até este momento, Virgílio nos proporcionou dois momentos dentro de sua épica em que a guerreira Camila aparece, atuando. Vejamos, então, sua grande atuação dentro da guerra.

3. A atuação de Camila na guerra, no canto XI da *Eneida*

Logo que Diana conclui para a ninfa Ópis a fala em que explica todo o passado de Camila, Virgílio volta à narrativa e anuncia que as hostes troianas chegavam aos muros, a fim de iniciarem o combate. No verso 612, aparece o primeiro combate travado, entre Tirreno e Aconteu, ao passo que este foi morto pela lança.

Depois de apresentar a guerra de forma panorâmica, o autor latino também cita os nomes de vários outros combatentes, como Asilas, tanto de forma individual, quanto em combates singulares, como Orsíloco, que temia a lança de Rêmulo, ou ainda a morte de Iolas e de Hermínio, operada por Cátilo.

Neste momento surge a amazona no meio de todas as mortes. A atuação de Camila na guerra propriamente dita, está contida nos versos de 648 a 724 do livro XI da *Eneida*. Em primeiro lugar, apresentaremos o excerto correspondente aos versos de 648 a 663:

Mas, pelo meio das ceifas salta a amazona, tendo retirado um lado para a arma de combate⁵: Camila, armada com a aljava. Ora espessa os hastis, disparando-os com lenta mão, ora, infatigável, arrebata com a destra uma bipene certa. Do ombro ressoa o áureo arco e as armas de Diana. Se, impelida alguma vez, retrocedeu, ela também lançou para trás setas que escapavam do arco convexo. Por outro lado, reuniram-se em torno companheiras – a virgem Larina, Tula e Tarpeia, que agitava uma machadinha feita de bronze –, provenientes da Itália, as quais a própria divina Camila delegou para si como glória e boas auxiliares de paz e de guerra: quais trácias, quando ferem as correntes do Termodonte e as amazonas combatem com as armas pintadas, ou em torno de Hipólita ou quando a Márcia Pentesileia coloca-se no carro e com grande tumulto ululante

⁵ Faz menção estritamente à figura das amazonas, que não possuíam um dos seios, a fim de acomodarem melhor a arma de combate.

as ordens fêmeas exultam com as peltas lunadas⁶. Quem primeiro jogaste abaixo com o dardo, quem por último, áspera virgem? Ou quantos corpos perecendo espalhastes no solo? (Virgílio, *Eneida*, XI, 648-665, tradução própria⁷)

Este trecho é como uma preparação direta do autor para iniciar o relato de toda a matança feita por Camila. Os recursos imagéticos utilizados na obra são elaborados de forma fundamental, de maneira que já o verso 648 aponta que Camila salta por entre as ceifas, como alguém que neste momento não está à mercê do Destino, esperando a morte pelo combate. O autor afirma que, se em algum momento a virgem retrocedeu na disputa, no mesmo instante lançou flechas, vertidas a partir de seu arco.

Outra noção destes recursos imagéticos é a símile empregada nos versos de 659 a 663, para denotar a forma com que agiam as companheiras Larina, Tula e Tarpeia junto da amazona. A virgem havia delegado para si as três combatentes como glória e como boas auxiliares, tanto nos negócios que envolviam paz, quanto nos que envolviam guerra. São comparadas às mulheres trácias, que se agitam, exultando com gritos ululantes, no momento em que sobre o carro passam a grande Penthesileia ou Hipólita, a rainha das amazonas.

No excerto referente ao dístico que engloba os versos 664 e 665, há a referência para Camila desta vez como *aspera uirgo* (*áspera virgem*). Há uma pergunta direta do poeta à personagem. A matança operada por ela foi tão intensa, que chega a perguntar-se qual daqueles inimigos tenha sido o primeiro ou o último a receber a morte pelas mãos dela.

Em seguida, destacam-se os versos de 666 a 689, referentes ao início do massacre executado pela amazona:

O primeiro, Euneu, de pai Clício; tendo-se voltado em sua direção, ela transpassou seu peito, aberto com a longa lança de abeto. Vomitando torrentes de sangue, ele cai e mastiga o solo cruento e agita-se em sua ferida, morrendo. Depois, [se lança] sobre Liris e Págaso. Enquanto um deles aperta as rédeas,

⁶ *Pelta* diz respeito ao pequeno escudo em forma de meia-lua que era utilizado pelas guerreiras no momento do combate, para se protegerem.

⁷ *At medias inter caedes exsultat Amazon
unum exserta latus pugnae, pharetrata Camilla,
et nunc lenta manu spargens hastilia denset,* 650
*nunc ualidam dextra rapit indefessa bipennem;
aureus ex umero sonat arcus et arma Dianae.*

*Illa etiam in tergum, si quando pulsa recessit,
spicula conuerso fugientia dirigit arcu.
At circum lectae comites, Larinaque uirgo* 655
*Tullaque et aeratam quatiens Tarpeia securem,
Italides, quas ipsa decus sibi dia Camilla*

*delegit pacisque bonas bellique ministras:
quales Threiciae cum flumina Thermodontis
pulsant et pictis bellantur Amazones armis* 660

*seu circum Hippolyten, seu cum se Martia curru
Penthesilea refert magnoque ululante tumultu
feminea exsultant lunatis agmina peltis.
Quem telo primum, quem postremum, aspera uirgo,
deicis? Aut quot humi morientia corpora fundis?* 665

Em seguida, Orsíloco e Butes, os dois corpos mais grandiosos dos teucros. Mas quanto a Butes, voltado para o outro lado, ela o fixou com a cúspide entre a loriga e a gálea, por onde fica visível o pescoço de quem está sentado e pende a parma do braço esquerdo. Quanto a Orsíloco, ela o ilude, fugindo e tendo avançado por um grande círculo, em giro; mais próxima do centro, persegue aquele que a perseguiu. Então ao homem, que muito rogava e pedia, levantando-se mais alta, congemina a machadinha certa através das armas e dos ossos. A ferida rega as faces, com o cáldo cérebro. (Virgílio, *Eneida*, XI, 690-698, tradução própria¹⁰)

Por fim, os versos de 699 a 724 trazem o combate singular entre Camila e um guerreiro lígure, filho de Auno, que engana a amazona, mandando que descesse do cavalo para supostamente travarem juntos o combate, mas foge subitamente e, neste momento, faz crescer nela uma cólera ainda maior para matá-lo:

Encontra-se com ela e, aterrorizado no aspecto, subitamente se detém o guerreiro, filho de Auno apeninícola, não estranho dentre os lígures, enquanto os Fados permitiam enganar. Quando ele discerne que já por nenhum curso poderá se evadir do combate nem desviar a rainha, que estava iminente, após começar a revolver dolos por plano e astúcia, iniciou estes dizeres: “O que [há de] tão egrégio, se tu, mulher, confias em um forte cavalo? Abandona a fuga, confia-te de perto comigo em um solo igual e equipa-te para um combate pedestre. Agora saberás a quem uma glória vã leva o prejuízo”. Disse. Ela, por outro lado, estando furiosa e inflamada por um agudo ressentimento, entrega o cavalo a uma companheira e detém os pés em armas pares, com o escudo nu, e intérrita, com a parma¹¹ limpa. O mesmo jovem, porém, certo de ter vencido pelo dolo, foge como que voando (sem demora); fugaz, esquiva-se com as rédeas retrocedidas e fatiga o ágil quadrúpede com o calcanhar ferrado. “Lígure fútil e exaltado à toa com ânimos soberbos, tu, enganador, experimentaste em vão as artes pátrias¹²; e o prejuízo não te levaria incólume ao falaz Auno”. Isto falou a virgem. Inflamada, passa para o cavalo com os rápidos pés pela corrida; agarrados os freios, voltando-se em sua direção, dirige-se para combater e a partir do sangue inimigo toma as vinganças: quão facilmente um sagrado falcão, desde a alta rocha, alcança veloz uma altaneira pomba pelas penas, entre a nuvem, a mantém agarrada e com os pés recurvos

¹⁰ *Protinus Orsilochem et Buten, duo maxima Teucrum* 690
corpora, sed Buten auersum cuspide fixit
loricam galeamque inter, qua colla sedentis
lucent et laeuo dependet parma lacerto;
Orsilochem fugiens magnumque agitata per orbem
eludit gyro interior sequiturque sequentem; 695
tum ualidam perque arma uiro perque ossa securim
altior exurgens oranti et multa precanti
congeminat; uulnus calido rigat ora cerebro.

¹¹ Espécie de pequeno escudo circular.

¹² Havia o rumor de que seu pai, Auno, era tido como mentiroso.

a eviscera: então o cruor e as plumas deslizam pelo éter. (VIRGÍLIO, *Eneida*, XI, 699-724, tradução própria¹³)

Os trechos finais que versam sobre Camila dizem respeito à sua morte. Visto que o foco deste breve estudo é apontar a atuação da guerreira dentro da obra de Virgílio, julgamos não ser conveniente tratar sobre o momento em que foi morta.

Em relação à atividade da mulher dentro da obra, Reilly (2015) aponta que a *Eneida* serve para estabelecer, ainda que de forma relutante, uma identidade romana em que as mulheres são fisicamente necessárias para essa existência contínua. Da mesma forma, em contrapartida, assim se mostra o que acontece quando o papel desta mulher se estende demais.

Percebe-se que, na verdade, faltou em Camila a sabedoria em agir no momento correto dentro do combate. Virgílio parece querer apontar as consequências para todos aqueles que querem seguir um padrão diferente daquele que normalmente era seguido pelos romanos. Torrão (1993) afirma:

Hipólito é o modelo de fundo. O amor de Ártemis, tal como o amor de Diana em relação a Camila, é uma das grandes linhas de orientação da vida de Hipólito, mas, em ambos os casos, a proteção concedida por estas deusas não impede que elas se afastem no momento da morte. Além disso, uma das ocupações predilectas de Ártemis é a caça e, por isso, Hipólito passa a sua vida nesta tarefa, como vai acontecer com Camila antes de ir para a guerra. (Torrão, 1993, p. 124)

¹³ *Incidit huic subitoque aspectu territus haesit*
Appenninicolae bellator filius Auni, 700
haud Ligurum extremus, dum fallere Fata sinebant.
Isque ubi se nullo iam cursu euadere pugnae
posse neque instantem reginam auertere cernit,
consilio uersare dolos ingressus et astu
incipit haec: "Quid tam egregium, si femina forti 705
fidis equo? Dimitte fugam et te comminus aequo
mecum crede solo pugnaeque accinge pedestri:
iam nosces uentosa ferat cui gloria fraudem".
Dixit, at illa furens acrique accensa dolore
tradit equum comiti paribusque resistit in armis 710
ense pedes nudo puraque interrita parma.
At iuuenis, uicisse dolo ratus, auolat ipse,
(haud mora) conuersisque fugax aufertur habenis
quadrupedemque citum ferrata calce fatigat.
"Vane Ligus frustra que animis elate superbis, 715
nequiquam patrias temptasti lubricus artes,
nec fraus te incolumem fallaci perferet Auno".
Haec fatur uirgo et pernicious ignea plantis
transit equum cursu frenisque aduersa prehensis
concreditur poenasque inimico ex sanguine sumit: 720
quam facile accipiter saxo sacer ales ab alto
consequitur pennis sublimem in nube columbam
comprehensamque tenet pedibusque euiscerat uncis;
tum cruor et uulsae labuntur ab aethere plumae.

Assim, embora seja muito estreita a relação dos deuses e dos seguidores que lhes são mais queridos, isto não os isenta da morte.

Conclusão

Após ter feito este breve estudo acerca da personagem Camila, percebe-se que, apesar de todos os pontos nos quais falha a rainha dos volscos, a obra virgiliana a apresenta de forma notável, colocando-a num lugar que, de modo geral, não era comum ser conveniente à figura feminina.

Segundo Torrão (1993, p. 135), a virgem Camila é uma representação viva da *uirtus* latina, que se apresenta com um padrão ainda imaturo em relação ao heroísmo. A nosso ver, embora teoricamente se enquadre dentro deste contexto de imaturidade em relação às suas ações, isto não a isenta de possuir tal nível heroico.

Virgílio inseriu dentro de sua épica as narrativas que englobam Camila desde seu nascimento, na fala da deusa Diana à ninfa Ópis (canto XI); através de uma belíssima descrição, a inclusão de seu nome dentro do catálogo dos chefes, reis e personagens importantes (canto VII); seu encontro com Turno, quando se coloca à disposição para ser sua aliada na guerra contra os troianos (canto XI); toda a sua atuação no campo de batalha, com uma destreza sem igual (canto XI); até sua morte, também dentro do campo de batalha (canto XI).

Por fim, conclui-se que Camila, à revelia das personagens femininas geralmente colocadas como submissas e passivas nos relatos literários, encontra-se como destaque concernente à relevância de tais narrativas, abrindo margem para várias releituras do papel do feminino dentro da Antiguidade Clássica, inclusive como modelo de guerreira.

Referências

ADRIANO, Maria Helena Felício. *A construção da feminilidade na Eneida de Virgílio*. Monografia (Graduação em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

BEGNAME, Sara Meynard. A mulher guerreira na Eneida de Virgílio: Camila e Juturna. *Em Tese*, v. 27, n. 3, p. 111-134, 2021.

GAFFIOT, Félix. *Dictionnaire Latin-Français*. Nouvelle édition revue et augmentée sous la direction de Pierre Flobert. Paris: Hachette, 2000.

HIGINO, Cayo Julio. *Fábulas. Astronomía*. Edición de Guadalupe Morcillo Expósito. Madrid: Akal, 2008.

HOMERO. *Ilíada*. Tradução e prefácio de Frederico Lourenço. São Paulo: Penguin Classics; Companhia das Letras, 2013.

HOMERO. *Odisseia*. Tradução e prefácio de Frederico Lourenço; introdução e notas de Bernard Knox. São Paulo: Penguin Classics; Companhia das Letras, 2011.

MOTA, Thiago Eustáquio Araújo. O tema da infância heroica na Eneida de Virgílio: os casos de Ascânio-Iulo e Camila, a rainha dos volscos. *Romanitas* – Revista de Estudos Grecolatinos, n. 16, p. 121-141, 2020.

OMERO. *Iliade*. Versione di Rosa Calzecchi Onesti. 2. ed. Torino: Giulio Einaudi, 1990.

OVÍDIO. *Fastos*. Tradução de Márcio Meirelles Gouvêa Júnior; revisão da tradução de Júlia Batista Castilho de Avellar. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

REILLY, Colleen. Women in the Aeneid. Foreign, female, and a threat to traditional Roman society or examples of model male citizens? *Senior Honors Projects*, n. 60, 2015.

SARAIVA, F. R. dos Santos. *Novíssimo Dicionário Latino-Português*. 12. ed. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Garnier, 2006.

SILVA, Felipe Vale da e COSTA, Sabrine Ferreira da. As funções estéticas e ideológicas do catálogo na Eneida VII. *Revista Classica*, v. 30, n. 2, p. 35-45, 2017.

TORRÃO, João Manuel Nunes. Camila, a virgem guerreira. *Humanitas*, n. 45, p. 113-136, 1993.

VIRGÍLIO. *Eneida*. 2. ed. Edição bilíngue; tradução de Carlos Alberto Nunes; organização, apresentação e notas de João Ângelo Oliva Neto. São Paulo: 34, 2016.

VIRGILIO. *Eneide*. Traduzione di Luca Canali. Milano: Mondadori, 1991.

Data de submissão: 06/05/2023

Data de aceite: 25/07/2023